

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE AVALIAÇÃO DA DOR PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA CRIANÇA INTERNADA

Autores: Washington Viana de Mesquita¹, Fernanda Cavalcante Fontenele².

Instituições: 1- Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentador. 2- Enfermeira. Docente da Universidade Estácio do Ceará. Orientador. Fortaleza, Ceará. Brasil. Orientador.

O processo de internação infantil é marcante na vida de qualquer criança, uma vez que, nesse momento, ela está vulnerável e afastada de seu meio, com alterações em sua rotina diária, como brincar e do convívio com seus familiares. Avaliação da dor pela equipe de enfermagem na criança internada; desmistificando crenças errôneas a respeito do assunto. Entre os mitos comuns encontramos: a criança sente menos dor que o adulto, a criança se acostuma ou tolera a dor mais facilmente que o adulto. Trata-se de uma revisão integrativa composta por artigos publicados em revistas selecionados a partir dos descritores “enfermagem pediátrica”, “recém-nascido” e “dor”. Realizada no período de agosto a setembro de 2019. Foram incluídos artigos que tivessem como participantes a equipe de Enfermagem, publicados na língua portuguesa no período de 2015 a 2019, por compreender pesquisas realizadas no período posterior ao reconhecimento da dor como quinto sinal vital. Estudos demonstram que a equipe de enfermagem tem a percepção de que a criança hospitalizada vivencia situações potencialmente dolorosas, como procedimentos invasivos, a separação da criança dos pais, dor crônica relacionada à própria doença. A dor na criança hospitalizada pode ser potencializada, muitas vezes, pela falta de habilidade dos profissionais para lidar com experiências dolorosas e de sofrimento que acometem à criança. Desde janeiro de 2000, a Joint Commission: Accreditation on Healthcare Organizations estabeleceu, como indicador de qualidade da assistência, a inclusão da dor como quinto sinal vital. Apesar de todos os avanços e métodos disponíveis para avaliação da dor na criança, há um distanciamento entre o conhecimento teórico e prático de enfermagem na avaliação da dor infantil. Avaliar a dor e intervir corretamente para seu alívio é um grande desafio para os profissionais de saúde, e para que isso aconteça se deve valorizar mais a dor infantil, proporcionando uma assistência de enfermagem qualificada. O manejo da dor em neonatos e crianças ainda é um desafio para a Enfermagem e requer projetos de intervenção institucionais que aprimorem a formação continuada dos profissionais, concomitante à elaboração e à implementação de protocolos, além da organização dos serviços, para garantir o direito de todos os pacientes em ter sua dor reconhecida e minimizada.

Descritores: enfermagem pediátrica, recém-nascido e dor